

GREVE GERAL – 27 DE JUNHO

Um dia mais deste Governo é mais um passo longe do Estado de direito que tão arduamente foi conquistado ao longo dos últimos trinta e nove anos.

Uma das mais vincadas características do Governo tem sido a desenvoltura a mentir. De uma assentada, e com o mandato ainda a meio, as promessas feitas foram atiradas ao ar e foi colocado em prática o oposto do que se dissera.

- Passos Coelho falou na necessidade de cortar algumas gorduras do Estado para equilibrar as contas públicas; até hoje, foram já confiscados mais de vinte mil milhões de euros aos trabalhadores em nome da austeridade;
- Ouvimo-lo também jurar que não iria mexer nem nas reformas nem nas pensões, e já novos cortes são anunciados;
- Vemos promessas de estímulos à economia que ainda não chegaram. Vemos Paulo Portas atravessar vezes sem contas as tais “linhas vermelhas” que se recusava ultrapassar.

Se a mentira descarada não bastasse para deslegitimar o Governo, os resultados da sua política deveriam chegar. Em dois anos conseguiu aumentar o número de desempregados para mais quinhentos mil (reduzindo, ao mesmo tempo, o valor do respectivo subsídio), destruiu o poder de compra dos cidadãos com níveis de impostos nunca antes vistos, enviou para a emigração cem mil portugueses (a grande maioria com altas qualificações e que fazem falta ao País), fechou milhares de empresas e entregou a soberania do País a entidades estrangeiras.

O Governo PSD/CDS não tem soluções para o Portugal. Numa altura em que pretendem alterar a lei da greve, é hora de sair à rua e exigir a sua demissão.

- **POR UM PAÍS SEM INGERÊNCIA ESTRANGEIRA;**
- **PELO CRESCIMENTO ECONÓMICO E DOS NÍVEIS DE EMPREGO;**
- **PELA REDUÇÃO IMEDIATA DOS VALORES DO IRS E DO IVA;**
- **PELO FIM DAS PRIVATIZAÇÕES DE TODAS AS EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇO PÚBLICO;**
- **PELO PAGAMENTO DO TRABALHO SUPLEMENTAR E DOS FERIADOS CONFORME OS AE's;**
- **PELO CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DE EMPRESA E DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA;**
- **PELA MARCAÇÃO DE ELEIÇÕES ANTECIPADAS.**

Dois anos depois da assinatura do memorando que agride e humilha o povo e o país, Portugal está devastado económica e socialmente. A situação financeira piora a cada dia que passa, o défice não desce e a dívida não pára de crescer.

A política de “austeridade” imposta agravou a exploração e o empobrecimento dos trabalhadores, através da redução dos salários, do aumento dos impostos, do aumento dos horários de trabalho (por via da eliminação de dias feriadados, de férias e de descanso). Acrescenta-se a intenção de aprovar mais medidas para liberalizar os despedimentos, acompanhadas de novos cortes nas indemnizações e no subsídio de desemprego, aumentos dos preços de bens e serviços essenciais.

A Greve Geral é a resposta necessária para combater a grave situação em que o país está mergulhado e a resposta necessária para parar a ofensiva contra os trabalhadores, defender os direitos e melhorar as condições de vida e de trabalho.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES